



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF; MARIA LUCIA ROCHA OPPERMAN, JULIA BARBI MELIM, CAROLINA ROCHA BARONE, TAÍS BURMANN DE MENDONÇA, CRISTIANE ZAMBONI, EDISON CAPP, HELENA VON EYE CORLETA

Introdução Doenças cardiovasculares(DCVs) são causas prevalentes de mortalidade e morbidade. Fatores de risco modificáveis incluem tabagismo, alcoolismo, dislipidemia, hipertensão, sedentarismo e obesidade. Diversas medidas antropométricas são utilizadas para caracterizar sobrepeso ou obesidade. A medida da circunferência abdominal(CA) é melhor indicador para mortes causadas por DCVs que o IMC (Índice Massa Corporal). CA elevada aumenta em 17% o risco de morte. CA pode monitorar a resposta à atividade física aeróbica regular, que reduz CA e o risco de DCV sem alterar IMC. **Objetivos** Avaliar a presença de fatores de risco para DCV e frequência de atividade física aeróbica em funcionários do HCPA. **Materiais e Métodos** Foram avaliados 146 funcionários. Todos assinaram consentimento informado e responderam questionário sobre atividade física e fatores de risco para DCV (hipertensão, diabetes melito, evento cardiovascular prévio, tabagismo e história familiar). Peso, altura, pressão arterial (PA) e CA foram medidos por estudantes treinados com equipamentos do HCPA. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. **Resultados** 93,9% dos entrevistados eram mulheres. 44%, 28%, e 28% trabalhavam no turno da tarde, manhã e noite, respectivamente, e não houve diferença na prevalência de fatores de risco entre os turnos. A média de idade foi de 40±7,9 anos. 71% dos funcionários nunca fumaram, revelando baixa prevalência de tabagismo. A média do IMC foi de 27±5,05; 63% apresentavam IMC>25. A média de CA foi 88,5±13cm; 41% apresentavam CA acima de 88cm. Apenas 19% se declaravam hipertensos, mas 85% apresentavam PA acima de 140/90 mmHg no momento da entrevista. A prevalência de exercício físico aeróbico é baixa: menos de 20% exerce atividade regular de intensidade leve a moderada.